

## FLUORAÇÃO

A placa em bronze dizia: "Pela primeira vez no Brasil inaugura-se hoje, neste local, um serviço de fluoração d'água para prevenção da cárie dentária". E depois trazia o nome do local e a data: "Baixo Guandu, 31-X-53".

Baixo Guandu é uma cidade capitaba na divisa (aquí pacífica) de Minas. A cidade mineira de Almorés dista apenas 5 quilômetros; 70 de seus cidadãos são sócios do lindo e moderno clube de Baixo Guandu, à beira do rio, onde agora se constrói uma represa. O rio Doce corre aqui em um leito de pedras; logo abaixo se espalhará em centenas de metros. A cidade vai inaugurar um hospital quase luxuoso de tão completo, e já tem um posto de higiene do SESP que, além de tudo, é uma leve, graciosa e inteligente mostra de arquitetura moderna. É a segunda construção realmente moderna que vejo no Espírito Santo; a primeira foi o Jardim de Infância do Patque Moscoso, em Vitória, desenhado pelo jovem Bolonha, que também traçou a curva da bela concha acústica azul.

Mas vamos falar da fluoração da água. Nos Estados Unidos descobriram o seguinte: quanto maior a proporção de fluor na água de uma cidade, tanto menor o número de cáries dentárias nas crianças e jovens. Fluor demais não é bom: provoca manchas brancas, feias, nos dentes. Mas se em cada milhão de litros de água existe 1 litro de fluor-silicato de sódio, o número de cáries dentárias se reduz de maneira substancial. Reduz-se de 65 por cento em relação ao caso de não existir nenhum fluor na água. No Brasil há, geralmente, pouco fluor na água; análises feitas em São Paulo demonstraram que essa porcentagem varia, ali, nos vários municípios, de 0 até 0,35 por 1 milhão de litros. Como o clima aqui é mais quente que nos Estados Unidos e isso faz com que mais água se consuma, em Baixo Guandu a porcentagem será de 0,8 e não 1 litro por milhão.

A segunda cidade brasileira a instalar esse serviço será Araraquara, em São Paulo. Ele só poderá ser feito em cidades em que já exista tratamento de água. A propósito: segundo um relatório federal, de 1.900 municípios brasileiros apenas 400 têm serviço de água em suas sedes. Nesse relatório, que não sei qual "brain trust" do Catete levou ao sr. Vargas, é completamente omitida qualquer referência a esta pobre capitania do Espírito Santo. Podemos informar aqui que o Espírito Santo tem 34 municípios, dos quais 30 com serviço de abastecimento de água em suas sedes, além de existir o mesmo serviço em vários distritos de alguns municípios. As quatro sedes municipais restantes já estão com seus serviços projetados — duas (Linhares e Ibirassu) pelo SESP, outras duas (Barra de São Francisco e Conceição na Barra) pelo Estado — e no ano que vem esses serviços serão instalados.

Para dar uma idéia do que é este esforço desta obscura capitania também diremos aqui que menos de 18 por cento dos municípios paulistas têm água tratada, e que na Bahia só agora a segunda cidade do Estado, Feira de Santana, está construindo seu serviço de abastecimento de água. Mas voltamos à fluoração. O benefício que ela representa para o menino e o adolescente vale para a vida inteira, mesmo que depois ele vá morar em cidades em que a água não é bem fluorada. Além do governador do Estado, diretores do SESP, representantes das associações odontológicas nacionais e várias estaduais, e universidades, e do Instituto de Assuntos Inter-Americanos, estudantes de Vitória, etc., estava presente em Baixo Guandu um dentista de Cachoeiro de Itapemirim, vindo especialmente para ver o serviço (que é extremamente simples) e estudar o meio de realizá-lo em Cachoeiro, o que só deve ser feito havendo apoio esclarecido dos dentistas, da população e associações de classe.

Não se trata de uma experiência aventureira. A fluoração da água já foi muitas vezes provada nos Estados Unidos e recomendada oficialmente, depois de anos de observações, pela American Dental Association e pelo X Congresso Brasileiro de Higiene.

Nos lugares onde não há tratamento da água, e portanto não pode haver fluoração, a aplicação tópica de fluoreto de sódio nos dentes das crianças (quatro aplicações de poucos minutos, com uma semana de intervalo) reduz de 40% as cáries dentárias. Esse serviço está sendo feito em escolas estaduais do E. Santo e agora será feito também na cidade mineira de Almorés, para que se comparem seus resultados (e custo) com os de Baixo Guandu.

"Elle est triste, l'enfance!" — dizia Prevert — e uma das grandes tristezas da infância é a cadeira do dentista. A fluoração não acabará com isso, mas virá melhorar muito as coisas. Conclamo os cidadãos prestantes dos municípios do Brasil, especialmente os dentistas, os prefeitos e os educadores, a chatear o Serviço Especial de Saúde Pública para que ele explique direito como é que se faz isso, quanto custa, e ver quem pode ajudar, se o Estado, a União, os particulares, a LBA, o SESI, o SESC, etc. para que a garotada brasileira tenha mais alegria e os rapazes e moças uma risada mais clara.

Quanto ao Rio o que se sabe é que a porcentagem de fluor em sua água é muito reduzida. Mas para essa cidade primitiva esse problema do fluor é muito avançado: o problema ainda é, simplesmente, o de haver água...

6/11/53

V. B. B.